

WYLSPEAS

W. G. & S. Co.



EDUARDO DE BARROS LOBO

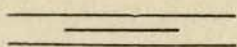
---

---

# VESPAS

REVISTA CRITICA E HUMORISTICA

N.º 3



PORTO

TYPOGRAPHIA DE A. J. DA SILVA TEIXEIRA

62, Cancellia Velha, 62

—  
1880





Ao

Padre Francisco José Patricio







# VESPAS

## CAMÕES

**P**ELA terceira vez vimos conversar um pouco contigo, leitor. Esta interrupção de quatro mezes nas nossas relações, que promettiam ser mensaes, haviam certamente de causar na tua alma uma sensação dolorosa d'ausencia, — bem o sabemos, — porque tu começaste a amar-nos apaixonadamente desde a primeira vez que nos viste, como se costuma dizer nas cartas de namoro. Paciencia. Todos os teus soffrimentos de namorado infeliz esquecem agora, nas santas alegrias do encontro, e desapparecem como um bando agoureiro de corvos com que em longa noite de indigestão se sonha, aos primeiros alvares



---

da madrugada que rompe. Vamos fazer uma orgia de ternuras, uma bacchanal de amizade. Iremos de braço dado á prosa rasteira da terra e á suave poesia dos astros, vêr como *touristes* phantasticos o que ha de novo por esse mundo adiante e o que ha de bello por esse firmamento fóra. Assistiremos de companhia ás mutações da politica e aos eclipses da lua, aos horrores fiscaes do orçamento e ás bellezas sidereas do céo, em noite serena de verão. Contentaremos a alma no dôce espectáculo das metamorphoses das borboletas e da discussão da lei do sello. Se o fulgor do sol é bello, tambem o imposto de rendimento não é feio. E assim, arremessados na immensidade do espaço pela funda poderosa da phantasia, rebolaremos alegremente de mundo em mundo até que os mundos se acabem, galgando o infinito como o valado d'uma quinta, transpondo os cometas que nos appareçam como se transpõe uma sebe de pilriteiros, saltando os abysmos do ar como um gymnasta consummado salta um Niagara de trapesios, — resguardando sempre a cabeça de bater d'encontro aos meteoros do caminho.

Verás como é bello. Ao despontar da lua na hora vaga do silencio universal, quando homens e deuses começam a sentir-se fatigados, nós, fatigados tambem da viagem, adormeceremos na placidez do infinito, com a cabeça reclinada n'um dos seus raios mais serenos: e logo ao romper d'alva, sentindo esse travesseiro de prata desfazer-se como um vapor, marcharemos joviaes de madrugada no ouro



---

imponderavel do sol que fulgura, cobertos de purpura e scintillantes d'azul, em busca d'aventuras gloriosas.

\*

Por este ligeiro programma avaliarás quanto sou teu amigo, leitor. Ponho á tua disposição meios estranhos de viajar, attrahentes como o desconhecido em pessoa, sem o perigo dos comboios que descarriam, das diligencias que se tombam e dos machos que tropeçam. Se ainda assim tu, que és particularmente commodista e terrivelmente medroso, achas incommoda esta viagem sem hoteis ao longo do caminho, e receias cahir d'alguma estrella abaixo, declara-o com franqueza. Escusaremos então de fallar mais n'isso. Para teu governo, desde já te previno de que não ha parapeitos nos astros. Terás de substituir os ovos estrellados do teu almoço burguez pela amplidão infindavel do céo, — estrellado tambem, — e o *Bordeus* do teu jantar por algumas gotas d'orvalho, limpido como crystal de rocha. Não é positivamente substancial, mas é bello; e tu de certo preferes isso aos riscos d'uma dyspepsia.

Concordas?

\*



De resto, será a ultima vez que mergulhemos n'este deboche d'espírito. A missão das VESPAS, segundo o evangelho moderno dos mais avançados patriotas, acabou. Desappareceram todas as causas morbidas que exigiam a sua mordedura implacavel, peçonhenta. O paiz estava cheio de ridiculos, pendendo assustadoramente para o abysmo das nacionalidades que desabam a pontapés de corrupção; e agora, o sentimento austero da nacionalidade renasce, n'uma apotheose fulgurante de justiça. Principiou este movimento no dia 10 de junho, á hora precisa em que fazia trezentos annos que Luiz de Camões expirára. Houve sabios, — muitos sabios, — que viram perfeitamente começar esse movimento a realisar-se, e que lhe sentiram o abalo. Affirmaram-no elles, juraram-no; e perante essa affirmativa dogmatica, o dever de todo o bom cidadão é crêr, pura e simplesmente, sem controversias, sem discussão.

\*

As proprias festas do centenario foram uma poderosa affirmação do sentimento da nacionalidade. A imaginação do portuguez realisou verdadeiros milagres, em inventar maneiras de glorificar o seu cantor, o cantor dos seus antepassados. Eram esses antepassados uns guerreiros que no seu tempo foram coroados de louros, e que hoje sem duvida nenhuma seriam cobertos de lama. Conquistaram para o seu



---

paiz novas regiões, matando, incendiando, violando, roubando. A Renascença sagrou-os heroes. O seculo XIX processal-os-hia como piratas, e, em vez de lhes fazer ovações, é muito provavel que lhes fizesse assuadas e os corresse a batatas cozidas. Salvou-os d'esse desastre posthumo a musa de Camões; e a apotheose que ultimamente endeusou o poeta não deixou de ceder alguns dos seus raios, para tambem formar uma aureola ao seu protogonista.

Eis aonde uma epopeia póde conduzir, trezentos e tantos annos depois d'escripta: á glorificação de quem a escreveu e de quem a inspirou. Por outro lado, affirma-se que essa glorificação é uma prova palpavel do sentimento da nacionalidade. Ai de quem o negar! De modo que as festas do centenario, — tão elevada foi a significação que lhe quizeram attribuir, — vão transformar completamente uma immensidade de opiniões e de costumes aceites.

Não vemos porque se não desthrone o calendario gregoriano, por exemplo, para o substituir pelo calendario camoneano. A primeira republica franceza teve o seu, não é muito que tambem o tenha a memoria de Camões, cujos versos poderam despertar na alma do povo portuguez o sentimento da nacionalidade, — o tal sentimento que nós conhecemos, quando não seja senão de o ouvir apregoar. Assim, escrever-se-hia nos documentos judiciaes, em lugar da velha fórmula catholica, a seguinte:

«Anno da morte de Luiz de Camões, de trezen-



---

tos e um, aos *tantos* dias do mez de *tal* do mesmo anno, etc. etc....»

E seria o meio de trazer sempre vivo no espirito nacional o culto ao poeta dos LUSIADAS, que foi a incarnação humana do respeito aos velhos heroes, aos velhos heroismos, á patria, aos patriotas, ás conquistas, aos conquistadores, ás infamias da India, ás corrupções da metropole, a todas essas cousas que hoje, na enorme distancia do tempo combinada com um systema de educação falsissimo, se afiguram bellos e eloquentes titulos de gloria para os que as praticaram e para os descendentes d'esses.

\*

Por tudo isso, os LUSIADAS, que precederam de muito perto o immenso desastre d'Alcaçar-Kebir, continuam a ser ao mesmo tempo um monumento litterario e um elemento nocivo á sociedade portugueza. Tiveram a vantagem de fixar a lingua, e o grave inconveniente de enroupar em versos cheios de melodia as idéas mais absurdas, os exemplos mais deploraveis, sophismando uns e outros d'uma fôrma adoravel, por meio da representação poetica. D'esse momento em diante, o patriotismo falso das épocas anteriores á nossa teve o excitante funesto da epopeia sagrada entre as primeiras, como a mais brilhante de todas. Quando não impellia a uma imitação ex-



---

temporanea dos feitos celebrados n'ella, — o que levava direito á dominação philippina, pela serie logica das consequencias resultantes da expedição de Marrocos, — tinha a triste faculdade de impressionar o orgulho nacional, fazendo-o adormecer repleto e imprevidente sobre os velhos louros conquistados.

\*

Foi assim que os LUSIADAS passaram a desempenhar na sociedade portugueza um immenso papel, e a exercer uma influencia lamentavel sobre o seu modo de ser. Esse bello poema litteralmente cravejado d'esplendores, respirando por todos os seus versos a grandeza enorme da idade-média e concentrando em si todo o assombroso fulgor da Renascença, tornou-se então como que a biblia nacional. Era um livro para estudos de gabinete, para analyse de civilisações antigas e investigação de acontecimentos tombados no escuro da historia, — constituiu-se imprudentemente uma especie de compendio escolar para leitura diaria de trechos nas aulas, sem criterio, sem discernimento, sem elucidação dos pontos obscuros nem correcção justa das hyperboles patrioticas. Infiltrou-se a pouco e pouco no espirito d'umas poucas de gerações, que naturalmente diffundiram pelo resto do paiz a sua doutrina de exclusivismo patriotico; e chegou um dia em que Portugal, atu-



---

lhado de preconceitos poeticos e de ficções epicas, achou d'uma commodidade irresistivel preferir á constancia do trabalho social o descanso na fama das glorias preteritas.

\*

Começou-se n'esse dia a afrouxar o passo no caminho da civilisação. Portugal atrazava-se sensivelmente. Nenhuma idéa grande conseguia cá entrar, senão muito tarde e á força. Foi necessario que tres invasões, em tres annos quasi consecutivos, inoculassem no espirito nacional, á força de baioneta, a vaccina da revolução franceza; e d'essa fórma os despotismos do primeiro Bonaparte contribuíram inconscientemente para a emancipação do povo portuguez, mostrando-lhe d'um lado o alvorecer fulgente da liberdade e do outro a cobardia reles dos seus principes.

Bem pelo contrario, os LUSIADAS, lisonjeando a vaidade portugueza e affirmando-se em documento supremo de gloria, amollecera todas as energias, enervaram todas as forças da nação. Que importava que a França proclamasse os direitos do homem, que a Hespanha expulsasse os Bourbons, que a Inglaterra levasse aos desertos africanos a vitalidade exuberante da sua industria, que a Italia se unificasse, que os Estados-Unidos se emancipassem, que



Daguerre descobrisse a photographia, Arago o telegrapho, James Watt a machina a vapor e o americano Howe a machina de costura? Sim, — que importava tudo isso? Nós tínhamos cousa melhor, muito melhor: — uma epopeia soberba com uns poucos de cantos e grande porção d'estancias, cheia de versos que tinham merecido a admiração de Torquato Tasso, uma epopeia sem rival, — os LUSIADAS, emfim!

É verdade: nós tínhamos os LUSIADAS, que nos suppriam tudo, tudo que nos faltava. O portuguez leal encontrava na epopeia de Camões uma fonte inesgotavel de recursos para o que dêsse e viesse. Habitava na ilha de Venus, fazia as suas jornadas no cabo Tormentorio, transmittia as suas noticias pelo episodio de Ignez de Castro, e, se tanto fosse preciso, comia a appareição do gigante Adamastor, — mesmo crua. D'est'arte, o livro que fixou a estabilidade da nossa autonomia perante o espirito europeu — determinou ao mesmo tempo a nossa inacção no campo da sociologia. Portugal entrou n'uma phase de fanfarronice declamatoria, muito ôca, muito tola. Ao mais pequeno attentado contra a magestade lusitana, o indigena descia solemne á beira do Tejo de crystal, e recitava a invocação de Camões ás suas Tagides. Retirava-se depois ao parlamento, á imprensa, aos cafés, e cheio de convicção, impavido, triumphal, declamava com grandes gestos um canto inteiro dos LUSIADAS, ás vezes dous.

As — armas e os barões assignalados — passaram



---

a occupar um grande lugar, — muito grande, demasiadamente grande, — no modo de ser da sociedade portugueza; e quando a Europa nos accusava de retrogrados, quando Beresford tyrannisava Portugal e D. João VI abandonava como um poltrão o continente, nós resmungavamos por entre dentes o despacho epico de Jupiter ao requerimento de Venus, com arrojo, com temeridade.

Decididamente, não ha nada peor que uma boa epopeia!

\*

No monumento que Lisboa ergueu ao cantor das glorias lusas, reside a affirmação de uma grande philosophia ingenua, inconsciente. Camões é representado em pé, na attitude classica do guerreiro que aguarda um ataque. Tem na mão esquerda os LUSIADAS e na direita uma espada desembainhada. Vê-se perfeitamente que está esperando o inimigo, espreitando mesmo os seus movimentos com uma cautela digna dos maiores elogios; e segundo a direcção do seu olhar, insistentemente cravado no largo das Duas Igrejas, esse inimigo deve vir dos lados do Poço do Bispo, por cima do telhado do Hotel Borges. Se não fôr o exercito hespanhol, então, — não o duvidemos, — ha-de ser algum gato. E o grande poeta, o epico de bronze esverdeado, firme no seu pe-



destal de marmore e em risco de apanhar uma ophthalmia nos seus olhos que fitam sempre o espaço, denuncia no rosto a resolução inabalavel de destruir esse exercito ou de estripar esse gato.

O estatuario comprehendeu, — ainda bem, — que é absolutamente preciso pôr cobro ás audacias dos castelhanos é ás excursões phantasistas da raça felina por cima dos telhados. Comprehendeu isso inconscientemente, decerto, mas comprehendeu-o; e a concepção artistica que d'alli resultou, saltando do seu cerebro patriotico ao choque d'essa idéa, — como d'uma pederneira salta a faisca ao choque d'um pedaço de ferro, — concentrou em si toda a philosophia da inercia nacional, que descança tranquillamente no eterno quarto de sentinella do seu poeta favorito.

N'isso, e na espada que elle empunha. Por esse motivo lh'a collocaram bem evidente, como principal attributo, dando o segundo lugar ao poema. Desde que lhe levantaram a estatua, Camões está arvorado em defensor perpetuo da patria, das instituições, do largo das Duas Igrejas e do telhado do Hotel Borges. Não foi para outra cousa que a patria despendeu em bronze o que podia gastar em escólas, não foi para outra cousa que as instituições lhe offertaram corôas de louros; e até á consummação dos seculos Camões terá d'estacionar na sua gloria immortal, a defender com o passado o futuro, a suavisar com imagens poeticas as tristes realidades da vida, a substituir pelas estancias da sua epopeia as falhas da nossa



constituição social, a guardar o Loréto, a afugentar os gatos, e a crear verdete.

\*

O outro dia, para lhe captarem a gratidão, fizeram-lhe os festejos mais entusiasticos de que se calcula que é capaz a alma portugueza. Corôas, procissão civica, illuminações, conferencias, tudo se pôz por obra no intuito d'agradecer ao poeta os seus versos e ao soldado as suas proezas. De par com essas manifestações, promovidas por uma commissão e sustentadas pela imprensa, a iniciativa particular realisou prodigios em secundar o pensamento do centenario. Uma revelação, uma verdadeira revelação. Nunca ninguem houvera julgado o indigena susceptivel de tanto patriotismo, de tanto amor ás bellas-lettras, de tanto senso pratico e tanta potencia commercial.

Appareceram n'essa época os charutos á Camões, os cigarros, os sapatos e os chapéos á Camões; pintou-se o seu retrato em caixas de phosphoros, em lenços d'assoar e em pratos sopeiros; publicou-se em sua honra uma nuvem de livros, de folhetos, de jornaes, de gravuras e de lithographias; inventou-se os bolos e os pasteis á Camões; uma tasca annunciou a abertura d'um *retiro* com vinho verde d'Amarante, dedicado á memoria do épico, e um



---

hotel deu em sua homenagem um jantar de gala, — a dez tostões por cabeça.

Como os convivas deviam achar saborosa, — e gloriosa também, — a nata dos pasteis que lhes apresentaram á sobremesa! Como deviam achar epicamente aromatico o fumo dos seus charutos, no momento solemne do café que se vaporisa em pequeninas chavenas de porcelana, entre o calice de *vieux-cognac* e o copinho do *Kermann* verde! E bem decerto, ao assoarem-se respeitosamente nos seus lenços, antes de irem para a mesa d'aquelle festim commemorativo, elles fizeram uns aos outros a observação profunda de que é realmente uma vantagem inapreciavel o depôr as secreções pituitarias na effigie do maior épico da Europa, sem o risco de picar o nariz nos espinhos da sua corôa.

\*

De todos estes factos e muitos outros do mesmo genero, deduziu-se que renascia no povo o sentimento da nacionalidade. Não poremos duvida em o acreditar, se primeiramente nos disserem que tal sentimento não é bem o sentimento ideal dos heroes de poemas, abstracto e romantico, moldado na phantasia dos poetas pela sobr'excitação nervosa que resulta da teimosia do espirito n'um ponto fixo, combinada com uma serie muito complexa de causas

\*



meramente physiologicas. De resto, o sentimento da nacionalidade é um sentimento falso, ligeiramente postigo e sensivelmente retrógrado. Descende em linha recta do velhissimo preconceito das raças que se arrebanhavam n'um isolamento bisonho, e serve apenas de travão ao progresso. A nacionalidade é uma simples contracção da universalidade, um pouco ridicula e algum tanto selvagem. A idéa de patria é uma invenção manhosa dos monarchas, destinada a prender os povos no circulo do seu dominio, por especulação politica; e o renascimento d'essa idéa, no grau de vida que lhe querem attribuir, seria uma verdadeira calamidade, se não fosse uma visivel utopia.

\*

Pensamento nacional, havia-o quando a epopeia de Camões fez o seu advento, e com Camões morreu. Os LUSIADAS ficaram sendo o seu glorioso Pantheon, sepulchro d'onde nunca mais reviverá, porque a eliminação de tal pensamento foi determinada pelo caminhar da nova civilisação que chegava. O seu renascimento, aliás, importaria a reintegração do antigo estado de cousas: Deus no alto, com os seus attributos theocraticos, — rei de direito divino em lugar immediatamente inferior, com as consequencias ostensivas ou occultas da sua essencia despotica, — e povo no fundo, a soffrer bestialmente as



---

tropelias d'ambos. D'ahi, a volta de todos os males que a sociedade já hoje não comporta.

É na extincção d'esses males que umas poucas de gerações se teem empregado, trabalhando, estudando, inventando, combatendo por todos os meios e com todas as armas, fazendo revoluções e redigindo jornaes, construindo caminhos de ferro e lançando sobre o mundo uma rede immensa de telegraphos. A pouco e pouco, fazia-se uma grande luz na terra inteira. A fatalidade do progresso punha ao seu serviço a humanidade toda, sem que ella mesma o sentisse; e o trabalho das officinas, as descobertas da sciencia, a força enorme da imprensa e a propria influencia das guerras — determinaram gradualmente uma propensão manifesta para a unificação de todos os homens, de todas as raças, de todos os paizes. As linguas entraram n'um periodo evidente de vulgarisação; nenhum governo impede os estrangeiros d'entrar no seu territorio; as alfandegas não representam hoje senão uma fonte de receita para o Estado, e compensam-se umas ás outras; as convenções internacionaes constituem um começo d'unificação de todas as leis; os passaportes quasi que já não existem; as arbitragens tendem a inaugurar uma época de direito sem a coacção da força; e, finalmente, as fronteiras apenas representam a demarcação diplomatica de propriedades differentes por linhas ideaes, que ainda assim o decorrer do tempo ha-de fatalmente apagar.

Tudo collabora n'esta grande obra, e cada vez



com mais energia, como quando se começa de lobrigar a realisação d'um longo desejo.

\*

A memoria de Camões não pôde oppôr o minimo obstaculo a esse epilogo inevitavel. A universalidade é um principio que tem de produzir os seus fructos naturaes, mau grado todas as resistencias que lhe lancem no caminho. Foi em nome d'esse principio que a unificação da Italia se realisou e que os principados allemães se agglomeraram n'um só Estado; foi em nome d'esse principio que a Grã-Bretanha absorveu em si a Irlanda; e em nome d'esse principio ainda é que um dia a Hespanha ha-de absorver Portugal, ou Portugal a Hespanha, — mais provavelmente. De resto, com todas as desvantagens que possam resultar d'essas absorpções successivas, ellas são essencialmente criticas, absolutamente transitorias, porque não representam mais do que uma preparação natural para a formação posterior de uma nacionalidade unica.

\*

As festas do centenario, com todo o seu esplendor e toda a correcta dignidade que lhes presidiu



---

por parte da commissão da imprensa, tiveram apenas, — e não foi pouco isso, — um valor puramente commemorativo. Honrou-se a memoria de Camões, que determinou a nossa posição autonómica perante o espirito da Europa. Mais nada. O paiz nem sequer soffreu a minima modificação, pois que subsistem os mesmos erros de antes, simplesmente augmentados talvez. Continuam a produzir-se os mesmos abusos, a pavonear-se os mesmos ridiculos; a baixa dos fundos publicos orça pela do bom senso nacional; os nossos governantes esfolam-nos ainda com a mesma placidez espoliadora, e nós deixámo-nos esfolar tranquillamente; simula-se um acto de desinteresse praticado pelo rei, em beneficio dos cofres publicos, e o povo bate palmas de contente, n'um enthusiasmo apaixonado pela monarchia, pelas instituições vigentes, pela abnegação santa dos monarchas e pela dedicação sagrada dos modernos Curcios, que arrojam dous por cento do seu ordenado ao abysmo hiante do *deficit*, em vez de se arrojamem a si proprios.

\*

O culto á memoria de Camões produz bizarrias d'estas. Sua magestade houve por bem entrar de sua livre vontade na lei que cerceia dous por cento aos ordenados dos funcionarios publicos, apesar das



immunidades realengas que a Carta lhe confere. É uma receita annual de sete contos e trezentos mil reis para o thesouro, e naturalmente uma diminuição de igual quantia na receita da familia real. Os jornaes do governo até elogiaram o procedimento generoso d'el-rei, — esse monarcha cheio de patriotismo, em cujo viver modesto a deducção d'aquella somma vai fazer uma falta terrivel.

Concebe-se. El-rei, na verdade, praticou duas acções que merecem o registro da historia e o louvor da sociedade: primeira, fazendo ás idéas democraticas, do alto da sua soberana magestade, a concessão de se equiparar a um simples empregado de secretaria, — amanuense, escrivão de direito ou correio de gabinete —; segunda, pondo de parte os egoismos naturaes do chefe de familia, que tem d'ocorrer impreterivelmente ás despezas quotidianas do seu *ménage*, para acudir ao mais fundo da salvação publica. Foi sua magestade um grande heroe e um grande cidadão.

\*

Em face d'uma tal nobreza de procedimento, comprehende-se que o mais cerrado facciosismo anti-monarchico curve reverente o joelho, e que os thuribulos da opinião publica despeçam rolos innumeros d'incenso sobre o throno. Sete contos e trezen-



tos mil reis, effectivamente, são uma continha calada cuja perda vai dar soberbas quebreiras de cabeça a el-rei. Sua magestade deixou-se levar um pouco da magnanimidade natural do seu character, irreflectidamente, olhando só ás necessidades urgentes do Estado; mas Deus sabe quantas noites o generoso monarcha terá velado agora no silencio recolhido da sala do throno, a combinar as verbas do rol das despezas por maneira que ao menos possa *joindre les deux bouts*; em quanto que ao seu lado um archeiro todo flammante guarda solícito a sua real pessoa, turrando com somno.

Sim, portuguezes: o vosso rei, por quem vós tendes o amor que todos os jornaes attestam quando se trata de fazer profissão de fé monarchica, — o vosso rei, que vos ama como a filhos dilectos, — leva o seu patriotismo até ao extremo de preferir as suas necessidades particulares, em proveito das necessidades publicas do paiz. Elle possui no mais alto grau o sentimento religioso da patria, que santifica e engrandece; e cheio d'esse sentimento, não hesita nem um instante em atirar á guela do *deficit* com sete contos e trezentos mil reis, — uma somma quasi indispensavel no seu orçamento privado.

\*

Entretanto, as despezas inevitaveis da casa real apresentam-se-lhe como phantasmas aterradores; é



necessario almoçar, jantar e cear, satisfazer a renda dos semestres ao senhorio, pagar contribuições, vestir decentemente a familia, ir uma vez por outra ao theatro mostrar-se aos seus fieis subditos, — o diacho! Tudo isto leva dinheiro, muito dinheiro; e vezes sem conto o snr. D. Luiz apertará as mãos na sua corôa de trazer por casa, afflicto de não encontrar soluções convenientes ás difficuldades da vida. Como consequencia immediata, — reduccão nas despesas: o throno irá para a sala de jantar, substituir uma cadeira que reclama concerto; o café será eliminado do *menu* quotidiano; e o manto real, virado do avêssô, passará a desempenhar nas solemnidades officiaes o serviço feito até agora pela velha purpura no fio.

\*

Felizmente, para tudo ha compensações n'este mundo. Muitas vezes o soffrimento material é corrigido pela satisfação moral, como no caso da reduccão feita á lista civil de sua magestade.

Expliquemo-nos:

O snr. D. Luiz é um artista, na plena accepção *virtuose* da palavra. Desenha, canta admiravelmente, traduz Shakespeare. Monarcha litterato e musico, não desdenha unir a sua bella voz de baixo ás vozes d'alguns cantores de S. Carlos, em duetos que de vez em quando acordam nos salões tristonhos da



---

Ajuda um echo affavel da vida mundana. Em taes occasiões, sua magestade digna-se nivelar a sua personalidade regia com a personalidade abordavel d'um bom burguez endinheirado, que subtilisa o espirito nas sensações calidas do luxo e gosta de fazer valer as suas vantagens pessoaes. Tem um orgão soberbo, uma garganta em que se sente vibrar a gravidade profunda de toda uma dynastia de principes; e, na logica da sua essencia apregoadamente liberal, entendendo que a honra dos seus concertos sobre si reverte, galardôa com habitos e commendas, ora de Christo, ora de S. Thiago, os artistas que o acompanham nas suas orgias musicaes.

É uma especie de santificação do profano, em que transluz um resto dos escrúpulos catholicos inherentes á sua natureza hierarchica; mas desculpa-se facilmente este empenho de sua magestade em apoiar a sua fragilidade de homem na authoridade biblica de Jesus e do seu apostolo, ainda que um pouco estranhos á grave questão dos assumptos lyricos. Basta que se não comprometta a dignidade da côrte celeste, e que se não exponha demasiado o parecer artistico da Senhora da Conceição ao debate apaixonado e por vezes tumultuario dos *dilletanti*.

\*

Como litterato, as letras portuguezas devem ao snr. D. Luiz, — monarcha em cujas vêas corre um



---

sangue na crystallisação dos antepassados muito remotos, — a concessão absolutamente democratica de se ter alistado nas fileiras plebeias dos plunitivos humildes.

Dos mais humildes, mesmo. Elle, que podia com a ajuda da graça de Deus fazer uma interpretação assombrosa do HAMLET, — assim como pela mesma graça de Deus, segundo a Carta da monarchia, reina sobre Portugal e Algarves, — houve por bem praticar um acto d'abnegação sem exemplo nos fastos da litteratura, estropiando o sentido do original e a grammatica da versão. Podia ter sido um excellente traductor, reflectindo no seu trabalho as bellezas sombrias do grande tragico, porventura exacerbadas ainda, — e não quiz: a sua propensão bem accentuada para a igualdade no campo do maior numero — levou-o irresistivelmente á complacencia d'esquecer o seu conhecimento do inglez, dos classicos nacionaes, dos effeitos scenicos, — para não crear rivalidades perigosas entre os seus novos collegas adoptivos. Era uma das poucas testas coroadas do mundo, mas faltava-lhe a gloria de ser tambem um dos dez mil traductores baratos que andam scientemente a corromper a grammatica e a avinagrar o bom senso.

Conseguiu-o. Desde esse momento, os catalogos bibliographicos adornaram-se com um nome augusto e com um livro pessimo, valioso como um monumento historico e consolador como uma cumplicidade no erro.



\*

Devemos ao nosso augusto collega a confissão de que nem por um momento duvidamos dos seus instinctos artisticos e dos seus elevados dotes pessoaes. Na intimidade, o snr. D. Luiz deixa de ser um grande rei para sómente ser um bom homem affavel, de conversação variada e humor francamente agradável, quando o não entristecem os seus reaes figados. Tem a grande escóla da vida, uma educação toda moderna, muito sólida e muito pratica. Foi um bom official de marinha antes de chegar á categoria constitucional de poder moderador, que transforma um homem válido n'uma fórmula inutil. Fez a aspera aprendizagem da vida do mar, commandou manobras, luctou com tempestades, conquistou uma fama de remador e de nadador intrepido. A sua qualidade de principe não teve a minima parte nos seus triumphos de perfeito *gentleman*, em Londres e em Paris, nos clubs, nos *derbys*, nos salões de baile e nos *boudoirs* elegantes.

\*

A chronica dos seus bellos tempos de marinheiro dá-o como um excellente rapaz, amavel e folgazão,



---

valente e generoso. Presta-lhe uma inclinação bastante pronunciada para o mar, para as mulheres, para tudo quanto é grande e para tudo quanto é bello; e attribue-lhe uma serie de proezas homericas em que desempenhou papel preponderante, — umas historias de pancadaria brava na City, de passeios nocturnos em Toulon, d'extravagancias muito excentricas nos mais excentricos clubs de Regent's Street. Descontando o maravilhoso que porventura exista n'estas historias, assim mesmo resta d'este principe quasi lendario um bello typo de rapaz bem dotado pela natureza, com excellentes qualidades e defeitos mais excellentes ainda, capaz de salvar um amigo em risco imminente da propria vida e não menos capaz de partir a cara a um inimigo com dous muros.

\*

Portugal deve este monarcha, assim heroe d'uma biographia humana, a um simples acaso de nascimento. O snr. D. Luiz, subindo ao throno contra todas as probabilidades hereditarias, teve previamente ensejo de cultivar as suas disposições nativas, de se fazer homem. Se não fosse tal atrazo na ordem do nascimento, elle seria um rei sem musculos e sem nervos, inapto para as fadigas do corpo e para os trabalhos uteis do espirito, uma inercia viva no conjunto de forças da humanidade, com um grande fun-



do de philosophia adequada ás funcções puramente especulativas, mas deslocado no meio do systema anthropologico, — um rei absolutamente constitucional, emfim. Ao contrario d'isso, el-rei possui n'um grau bastante elevado as aptidões que formam a dignidade moral e a dignidade physica do homem moderno, que a sciencia actual declarou plenamente sujeito ás leis immutaveis da materia, — obrigado a tratar principalmente do seu corpo como fórma unica de tratar do seu espirito.

O principe, aquelle que a primogenitura destina ás eminencias magestáticas do throno, é de ordinario um dos mais curiosos animaes que se conhecem. Submettem-no rigorosamente a um systema especial d'educação, a uma especie de *entrainement* que o isola da humanidade e o prepara para chancellaria de assignar decretos. Afastam-no do viver da sua época, do movimento social, da convivencia proveitosa, do exercicio physico e do exercicio moral, no intuito de lhe atrophiar as faculdades congenitas; e conseguido esse resultado, o monarcha sabe manejar todos os raciocinios subtis da dialectica transcendente, sabe atirar aos pombos, decorar phrases, marchar atraz do pallio na procissão de S. Jorge, dar a mão a beijar, ouvir sem estourar de riso as ineptias dos seus cortezãos, sentar-se magestosamente sob um docel de damasco vermelho, tirar o chapéo ás populações e assignar o seu nome nas cartas de lei que lhe põem sobre a secretária.

O snr. D. Luiz, esse, escapou aos horrores de



tal destino. Foi feliz; e feliz se ha-de muitas vezes considerar, quando vir em volta de si o lamentavel aspecto decadente da sua côrte, composta de gentishomens sem o culto das velhas tradições fidalgas dos seus antepassados nem o respeito dos novos ideaes, e confiar no espirito observador e ligeiramente sceptico que lhe incutiou a sua mocidade para o compensar das horas d'aborrecimento official, a sós com a sua consciencia ou com os seus amigos particulares.

\*

A sociedade portugueza está como essa côrte; nem muito inclinada para o passado nem muito debruçada sobre o futuro. O caso é que desejaria não pagar contribuições, não ter de sustentar o exercito, não pautar todos os seus actos publicos pela norma rigida do Codigo; mas por outro lado não quer tirar-se dos seus cuidados, — não está para massadas, emfim. Sentiria um grande prazer se todas as matrizes ardessem n'um incendio, se todos os cabos de policia se sumissem pela terra abaixo, se a familia real se decidisse voluntariamente a alugar casa na baixa e a abandonar a lista civil; teria mesmo um grande gôsto se tudo isso apparecesse feito d'um dia para o outro, pela intervenção officiosa da Providencia, e julgar-se-hia feliz, — muito feliz, — se do céo cahisse todas as manhãs café com leite e torradas; a



---

vida seria para ella um paraíso se, além do almoço, o firmamento se dignasse atirar cá abaixo o jantar e a cêa, com granizo de confeitos *à la vanille* e grandes bategas de Champagne *frappé*; mas sobretudo, antes de qualquer melhoramento d'existencia e primeiro que nenhum progresso, — o seu descanso, o seu rico descanso!

\*

Assim, basta-lhe nos negocios publicos um pequeno simulacro de patriotismo para desculpar a sua inacção perante a sua consciencia, e limita-se a ceder meia duzia dos seus membros para constituir um partido republicano que ao menos não deixe ficar mal o credito dos nossos instinctos progressivos perante o espirito da Europa. Ter opiniões democraticas, — isso é bom de dizer; mas as difficuldades da propaganda? Mas a habilitação para os empregos publicos? Mas as revoluções, e os fuzilamentos nas ruas, e a intervenção possivel dos governos estrangeiros?

De resto, o republicano portuguez é essencialmente aristocratico, e a aristocracia nunca se deu bem com as republicas. Ha no sangue peninsular o elemento primordial da dominação irraciocinada, que aspira sempre a ser superior e tende constantemente a esmagar com a sua superioridade os outros.



---

Por outro lado, quando a democracia não é uma consequencia immediata da degeneração physica do homem, deixa de ser um fim para ser simplesmente um meio, — meio d'alcançar a superioridade sobre aquelles que a falta de principios predispõe para a conquista.

\*

Em todo o homem são, d'uma organização bem equilibrada e regular funcionamento physico, — o funcionamento moral, que é uma especie d'emanação d'aquelle, tende a obter uma preponderancia qualquer sobre a sociedade. Está na essencia humana o fermento da ambição, causal de todas as desigualdades sociaes existentes. A democracia é um dos meios de satisfazer essas ambições. Foi inventada por aquelles a quem estava fechada a escada da aristocracia; e hoje, no desenvolvimento cada vez mais lamentavel das affecções morbidas da especie, constitue a mais segura fórmula de chegar ás eminencias do poder.

\*

Ahi temos dous homens que nos apresentam exemplos vivos do democrata por defeito d'organisa-



---

ção e do democrata por necessidade d'aspirações elevadas: o snr. Theophilo Braga e o snr. Ramalho Ortigão. O primeiro é uma creatura franzina, ligeiramente curvada, sem decisão no olhar nem grande vida nos olhos. É professor de litteratura, e occupa-se especialmente de politica. Tem a voz velada, — como o olhar, — e na falla umas modulações exquisitas, que recordam a pronuncia peculiar aos pescadores do litoral. Lê por um systema assombroso de rapidez, escreve da mesma fórma, sacrifica todo o seu tempo á propaganda das idéas republicanas, sem se importar com a gloria, desprezando a attenção da galeria, apagando até a sua personalidade em proveito da democracia impessoal; e quando os seus esforços constantes d'um mez ou d'um anno teem conseguido fazer avançar um passo á opinião publica para o seu ideal, manifesta a sua alegria esfregando as mãos uma na outra, sempre com o olhar velado e o dorso pendido, n'uma expansão de voluptuosidade que só elle comprehende.

Tem um companheiro inseparavel, — o seu guarda-chuva. Ainda na maneira como lhe péga ha um não sei quê de desanimado e de valetudinario: enfia-lhe um dedo na argola, contrahe um pouco o braço, e assim o leva suspenso, badalando deploravelmente no vazio. Ha uma analogia entre o seu guarda-sol e o seu espirito, que pendem ambos para a terra como que n'uma pesquisa continua do que é rastejante e baixo. Tem o bigode cahido aos cantos da bocca, tambem; e d'esta serie de caracteres e habitos, resal-



---

ta a existencia d'uma inclinação sempre descendente do espirito.

No snr. Theophilo Braga, a democracia é uma resultante do seu physico escangalhado, é quasi que um vicio occulto. Não lhe repugna o exercicio da propaganda anonyma, antes lhe agrada; e de boamente consagraria toda a sua vida ao trabalho subterraneo de escrever artiguinhos, noticiinhas, pequeninos pamphletos republicanos, tudo ás escondidas e sem assignatura, no intuito d'operar com mais efficacia sobre o espirito do publico.

Depois, elle é essencialmente um conspirador: sabe como ninguem tramar os fios da pequena intriga politica, dirigir operações, commandar adeptos, e tem na sua natureza moral, directamente gerada pela sua natureza physica, a propriedade suprema de se collear com as asperezas d'esse trabalho difficil; abrandando em frente das resistencias, obliquando a sua marcha quando depara com um obstaculo, formulando ordens terminantes com o ar de quem manifesta timidamente um parecer ou de quem adivinha em voz alta um parecer alheio.

Tudo isto é consequencia d'um grave defeito organico, e constitue um phenomeno meramente physiologico. Talvez o estomago do snr. Theophilo Braga funcione mal, e o seu republicanismo seja uma simples dyspepsia chronica; talvez o seu systema nervoso esteja affectado por certas condições mesologicas, e a sua democracia seja uma nevrose; talvez elle soffra em si o reflexo d'enfermidades dos



---

seus ascendentes, e então obedeça a um resultado da hereditariedade morbida. De qualquer fôrma, a sujeição a um rigoroso tratamento hygienico certamente operaria como um moderador sobre o seu organismo, determinando modificações importantes no seu intellecto; e a mudança d'ares, a adopção d'alimentos substanciaes, a abstenção total d'excitantes, — juntamente com um bem entendido exercicio physico, — teriam uma influencia salutar sobre o seu estado de constante sobr'excitação moral.

\*

Quanto ao snr. Ramalho Ortigão, é a antithese perfeita do seu correligionario. Cabello espesso e curto, testa poderosa, olhos d'uma viveza ironica, larga face expressiva e saudavel, nariz forte, queixo accentuado. Tem o bigode erguido aos cantos da bocca, n'uma ascensão alegremente victoriosa, por cima dos seus beiços vermelhos e grossos, que revelam um grande contentamento da carne; e as suas suíças curtas, de rijos pellos cravados na espessura da epiderme, lembram a sadia e energica organização britannica, talhada para as audacias serenas e para o desdem inconsciente das massas.

É um homem forte, quasi um athleta. Os seus trabalhos de gabinete, longe de serem determinados por uma propensão para a vida sedentaria, são exi-



gidos por uma elaboração reflectida do seu espirito, como estopadas necessarias. É mais um homem d'acção que um plunitivo espectante; e o seu gosto seria dirigir uma grande exploração agricola ou industrial, viver no ar livre das campinas, percorrer em largas passadas leguas e leguas de terrenos cultivados, saltar em mangas de camisa aos galhos das arvores cheias de fructos, deitar as mãos aos cornos d'uma junta de bois para a forçar a metter o arado na terra endurecida, e correr os seus jornaleiros a cacete quandó não trabalhassem como deviam.

De resto, elle trataria da mesma fórma as populações, se um dia tivesse de as dirigir e ellas se não deixassem dirigir. Sabe que as massas gostam de pau, — como as mulheres, — e o seu systema de persuasão consistiria n'um marmeleiro bem grosso e bem flexivel, para guiar o rebanho humano.

Ao contrario do snr. Theophilo Braga, apraz-lhe a gloriola vistosa e quasi sempre vã de reformador. Tem uma inclinação decidida para tudo quanto brilha, seja ouro ou seja ouropel, e possui a sensualidade distincta das côres. Estaria á sua vontade nas grandes pompas da Renascença, entre o setim dos gibões e as plumas com presilhas de diamantes, ouvindo as marchas triumphaes dos clarins e gozando o bello sol festivo do meio-dia, que tomba do firmamento azul como uma immensa cabelleira d'ouro polido.

No andar, no sorriso, nas maneiras, no vestuario, no estylo, é um indifferente da opinião publica,



---

esse chavão ferrugento que os poltrões inventaram para ser impunemente poltrões. Um dia, sob um calor tropical e sob os olhares aterrados do burguez lisboeta, subiu o Chiado em mangas de camisa e foi sentar-se á porta da Casa Havaneza, fumando um charuto. D'outra vez, nas FARPAS, pronunciou-se afoutamente pela pena de morte, sem respeito nenhum pela toleima e mais partes que concorrem na pessoa de varios idiotas que a teem combatido, sentindo no intimo que a deveriam aconselhar. E assim, ri-se irreverentemente das instituições, põe barretinas de gazetas na religião do Estado, dá piparotes na opinião publica, deita a lingua de fóra aos patriotas, — tudo sem a menor veneração pelo que desde o advento da parvoice nacional é veneravel e santo.

Não tomou chá em pequeno, o que lhe foi de incalculavel vantagem. Creou-se a seu gosto, ao sabor dos seus caprichos de momento. Andou aos ninhos e cahiu das arvores abaixo, correu cães á pedrada e foi mordido, luctou com os seus companheiros e soffreu contusões, fez gallos na testa, cortiu a pelle em soalheiras, levou a vida solta que enrija os musculos e corrige os defeitos organicos legados pelos paes. Essa forte educação physica, absolutamente racional, fez d'elle um homem robusto e alegre, capaz de se defender d'um ataque e susceptivel de gozar razoavelmente a vida, tão apto para superar uma difficuldade possivel na vida como para aproveitar as facilidades que se lhe deparem.



---

Tem necessidades de dominação, naturalmente. Para as satisfazer, tornou-se democrata; mas no fundo tem uma repugnancia pela democracia, que em vez de levantar os servos ao nivel dos senhores abaixa os senhores ao nivel dos servos, e sympathisa com a aristocracia, que é distincta, que se lava e se perfuma, que tem mulheres formosas e palacios brilhantes, que dá bailes e passeia em *landaus* de Binder, que semeia o ouro ás mãos cheias e é alegre, sem cuidados mesquinhos, sem filhos comidos de *vermine*, sem suor.

\*

Foi elle o ensaiador do centenario, o *metteur-en-scène* das festas e o principal inventor da personificação do futuro nacional no cantor dos LUSIADAS. Elle mesmo havia de rir-se da idéa. Camões, democrata, justificaria Danton, monarchista. A sua epopeia é uma sagração do passado, e a sua vida foi uma dedicação constante ao principio de direito divino; combateu pelo alargamento da patria; deu a força do seu braço e a força do seu talento á monarchia; e, como Shakespeare, leu á côrte as suas produções, antes que o prelo se encarregasse de as espalhar.

Assim, como entidade politica, temos que Luiz de Camões não foi democrata, nem podia sel-o pe-



---

las condições particulares da sua época e do seu meio.

De mais a mais, elle era um homem vigoroso, com a simples nevrose do genio por unica lesão organica. Tinha o instincto das grandezas, o prazer das manifestações pomposas, o gosto das batalhas e das rixas, o humor das aventuras arriscadas, o luxo da sua força em toda a possante exuberancia medieval. Amava as mulheres, o jogo e o vinho; era jovial e franco, temerario e generoso; sentia os jubilos d'uma acção grande, e saboreava com delicias o regalo de partir a cara a um inimigo que o affrontasse.

Fidalgo, além d'isso. Um culto religioso pela distincção das raças, um respeito sagrado pela memoria dos avós, uma submissão completa ás tradições do sangue aristocratico. Posição nobre na côrte. Convivencia intima com os gentis-homens mais salientes do tempo. Quando a historia da sua vida e a sciencia historica do seu meio não indicassem no vulto de Camões uma feição totalmente monarchica, bastaria o seu poema para desviar d'elle a mais leve suspeita de democracia.

Eis o homem que se tentou impôr ao paiz como o mais illustre representante da idéa republicana em Portugal, attribuindo o enthusiasmo das festas em sua honra a um movimento da sociedade portugueza para o ideal democratico.

Permittam-nos a refutação franca de taes pretensões.



\*

Como prototypo do sentimento da nacionalidade, Camões aceita-se. De facto, ninguem mais do que elle amou a sua patria, exultou com as suas venturas e chorou com as suas desgraças. Foi a viva incarnação do patriotismo antigo, que é o mais aferado patriotismo que se conhece; mas assim mesmo, da sua apotheose em sobr'excellente patriota á sua canonisação em orago do paiz, — como se pretende, —vai uma distancia bastante difficil de transpôr.

Para isso, não valia a pena empregar tantos esforços na desthronisação de Deus e na dispersão da sua côrte. As vantagens da substituição dos santos catholicos pelos santos profanos são muito contestaveis; e se a questão é de uma sombra a que nos apeguemos na occasião dos nossos desalentos, como inevitavel consequencia da nossa fragilidade original, — se fatalmente precisamos de padroeiro para a nossa autonomia, — será bom preferir ao culto incipiente de Camões, que exige a organização de todo um machinismo religioso, — o culto já estabelecido de Nossa Senhora da Conceição, que está organizado em pé de guerra e em pé d'altar, com os seus padres, os seus sacristães, o seu canto-chão, as suas congruas, as suas missas rezadas e as suas commendas.

Que a patria me perdôe a irreverencia a tantas



cousas reverenciadas e a aggressão a tantas illusões: não creio no renascimento do sentimento da nacionalidade, nem nas opiniões democraticas do paiz. O que o paiz quer é que o deixem, que o abandonem á sua inercia; e quando lhe fallam em republica, ainda no seu espirito restam uns vestigios da idéa dos seus antepassados sobre tal fórma de governo, que elles malsinavam de patifaria organisada como instituição.

Assim, os republicanos que temos ou são republicanos por enfermidade, ou por exigencias de temperamento dominador. Ha ainda uma outra classe, a mais numerosa de todas: a dos republicanos para rir. Não se imagina o numero de pequenos cidadãos imberbes que por ahi fallam com emphase nos direitos do homem, como fallariam nos direitos das crianças, *pro domo sua*. Chega a gente a convencer-se de que elles julgam a republica uma era de liberdades sem limites, uma instituição d'amen-doas torradas e de piões de Nuremberg, de bonecas que dizem *mamã* e de caixas com soldadinhos de chumbo.

\*

Além dos republicanos para rir, ha os republicanos que riem. Estes são consequencia d'aquelles, umas vezes; e resultam do tedio ao systema vigen-



te de governo, combinado com uma saudade esteril do passado, menos geralmente.

Eu, por exemplo.

Não sei se aos adversarios d'esta opinião agrada-  
rá a apresentação da minha personalidade politica;  
mas como todo o homem é um documento — um  
documento humano — eu reduzo as minhas aspirações  
individualistas ao simples desejo de ser um documen-  
to como os outros, uma especie de prova juridica em  
carne e sobretudo em osso, sem a marca da lei mas  
tambem sem as marcas das bexigas. De resto, como  
a documentação é extra-official, o paiz ha-de dispen-  
sar-me de me apresentar sellado.

Haverá um mez, foi pedida a minha authorisação  
para ser inscripto no centro republicano do Porto.  
Desconfiei da cousa, e tratei de me informar conve-  
nientemente, antes de acceder. Para que queria o  
centro republicano do Porto a minha adhesão? Para  
que servia elle proprio? E suspeitando que se pla-  
neasse n'aquellas espheras democraticas algum assal-  
to nocturno ao cofre central do districto, que tem  
fama de grandes sommas enthesouradas, recusei —  
recusei com indignação.

Mas o amigo que me convidára tranquillizou-me  
a tal respeito. Não, — o centro republicano do Porto  
era um centro honrado, boa pessoa em todo o sen-  
tido, incapaz de pensar sequer em bulir no alheio.  
Cahida essa suspeita, que fins poderiam attribuir-se  
áquella aggremação collocada fóra da lei? O caso era  
para serias cogitações.



---

Lembrei-me então que o centro republicano seria uma sociedade puramente recreativa, aonde os caixeiros bonitos da rua de Santo Antonio iriam preluviar a cavatina do matrimonio burguez com varias meninas rubicundas, dançando quadrilhas ao som do piano enrouquecido pelo uso e tomando capilés quentes. Depois, por aproximação de idéas, julguei atinar com o verdadeiro fim do centro republicano do Porto, imaginando-o entregue á missão semanal de comer tripas e beber vinho verde d'Amarante, á porta fechada. Depois, ainda, suppuz-lhe os intuitos humanitarios de se agrupar em volta d'uma mesa para jogar a bisca de nove. E, finalmente, accusei-o das praticas mais sinistras do mundo, das perfidias mais vergonhosas, dos instinctos mais depravados, — de fumar opio, mascar bétel ou tomar banhos quentes em sangue de criancinhas degoladas de fresco.

Afiçaram-me porém que eram absolutamente infundadas as minhas apprehensões. O centro republicano do Porto nem aspirava ás correrias tenebrosas dos salteadores, nem dava bailes, nem comia tripas, nem jogava a bisca de nove, nem tomava banhos quentes em sangue de criancinhas degoladas de fresco. Era um centro modêlo, com as intenções mais puras e os mais puros sentimentos, santificado na sua essencia profana pelo ideal sagrado da justiça, da liberdade, da emancipação dos povos. Consagrava-se exclusivamente á causa do bem, e tinha a consciencia tranquilla do justo. No seu coração pulsava o amor da humanidade; e principalmente, a hu-



manidade da sua rua devia-lhe a dedicação immensa da sua alma sensível aos soffrimentos do povo, enaltecida pelos primores da mais elevada abnegação.

\*

Fiquei commovido, sentindo bulir em mim o fermento do enthusiasmo social. O centro republicano do Porto queria a salvação da sociedade, — a salvação da sociedade da sua rua, principalmente. Appellava para o auxilio de todo o bom cidadão, tinha manifestos admiraveis e proclamações grandiosas para a solução de todas as difficuldades existentes. Assim, dada a grandeza de taes intuitos, consenti que o meu nome fosse inscripto nos registros do centro, e preparei-me para salvar a sociedade.

Pois que diacho! Tem cada homem de cumprir a sua missão na terra. A minha era aquella, — cumpril-a-hia conscienciosamente. E na exaltação do meu sacrificio pelo futuro da patria, via já os louros dos contemporaneos, as benções da posteridade, e nas pompas da victoria um carro triumphal de dous lugares, um para mim e outro para o centro.

Foi só mais tarde, quando me preparava para ir, de braço dado com elle, direito ao mais urgente da salvação da sociedade, que eu soube que o centro costumava reunir-se em sessão, para dizer phrases da monarchia e para matar o tempo, á falta de monarchistas.



\*

Vê-se que as festas do centenario não operaram favoravelmente sobre os germens de democracia que por ventura existam na alma nacional. As opiniões politicas de Portugal ficaram as mesmas. De resto, essas opiniões cifram-se em — deixar correr.

Ha uma locução que o nosso povo emprega a torto e a direito: — deixal-o! — Serve-lhe para se consolar de todas as occorrencias desagradaveis, de todos os percalços imaginaveis. Se as colheitas dão um ante-gosto da fome, — deixal-o! — se as suas esperanças por qualquer fórma são illudidas, — deixal-o! — se o trabalho escasseia, — deixal-o! — e se o accidente é mais terrivel um pouco, se o ataca pelo coração e pelo estomago ao mesmo tempo, grita afflicto, invariavelmente: — Valha-me Deus! — Esta phrase substitue para elle todas as luctas, todos os esforços contra a fatalidade dos acontecimentos; e quando a tem pronunciado, como que achando ex-haurida toda a philosophia christã, julga-se quite para com todos os seus deveres de homem, de chefe de familia, de cidadão.

O macaco, esse, quando se afoga, aperta as mãos na cabeça. Não braceja nem trata de se agarrar a alguma tábua: morre na sua attitude de desespero fatalista, afunda-se no seu assombro estúpido; mas sente-se que se pudesse fallar, se tivesse a pro-



priedade glottica dos seus actuaes descendentes, exclamaria tambem afflicto, invariavelmente: — Valha-me Deus!

\*

Dei-me ultimamente ao trabalho de procurar no povo esse tão fallado sentimento da nacionalidade, que a memoria de Camões reavivára ao brilho dos festejos do dia 10 de junho, e os symptomas caracteristicos do seu apregoado movimento para as convicções republicanas. Parecia-me que deviam dar-se phenomenos sociaes capazes de documentar esse sentimento e esse movimento, se existissem; e eu, que principiára por ligar algum credito ás asserções entusiasticas dos optimistas, tinha por fim chegado a sentir minhas duvidas, vendo a estranheza ligeiramente assustada com que me olharam na minha aldeola, ao espalhar-se a noticia de que eu era republicano. Atribuiram-me então cousas espantosas, cheias d'um horror sagrado: dizia-se á bocca pequena que eu tinha relações com o diabo, que os pinhaes defronte da minha casa andavam povoados de bruxas, que comia gente viva e bebia sangue de coruja. Ora eu sou um rapaz bem comportado, pacato, com instinctos muito burguezes e com um bigode muito pequeno, absolutamente incapaz de ter relações tão compromettedoras e paladar tão estragado.



Posso dizer afoutamente que nunca comi gente viva, — nunca; e quanto a beber sangue de coruja, bem que ainda o não provasse, prefiro-lhe cem vezes o vinho da Madeira. Isso não impediu que em torno de mim se formasse uma lenda d'horrores. Era o velho patriota caturra e agarrado á sua monarchia, — como a ostra ao rochedo, — que rebentava no moderno camponio.

\*

Dias depois, n'uma tarde brilhante de julho, tive a phantasia de ir vêr a morte d'um boi, no matadouro da terra. O bicho, pequeno e bonito, de pello sedoso, estava mettido n'um curral estreito, e mugia. Não tinha ainda chegado o magarefe. Sahi, a fazer horas. Quando voltei, o boi já não estava no curral. Segui por um carreiro entre os milhos, em direcção ao matadouro, e fui dar com o animal já morto, estatelado no chão. Tinha morrido n'aquelle mesmo instante, com uma pancada de marreta na testa; e da bocca escorria-lhe uma espumaceira sanguinea, em quanto que pela porta escancarada, deitando para a amplidão verdejante dos campos, os seus grandes olhos abertos fitavam com uma bondade serena a serena bondade da terra, mergulhada no fluido luminoso do sol.

Havia dous homens que a um canto afiavam facas, e uma mulher que trazia dous grandes alguida-



res. Ageitou-se a posição do boi, de modo que o seu pescoço descansasse perto d'uma valleta aberta no chão, e um dos homens abriu-lhe a garganta com a sua faca afiada. Quando a retirou, agitando-a para alargar a abertura, o sangue correu em borbotões fumegantes para o alguidar que a mulher segurava, espalhando salpicos por todos os lados e enchendo o ambiente d'um vapor acre; e o magarefe, tendo saltado sobre o ventre do boi, que n'aquella attitudo apresentava uma barriga enorme, calcava-lh'a para acelerar a sangria, dando pulos que ás vezes o faziam escorregar na pelle lustrosa do animal.

Seguiu-se a operação da esfola. O boi tinha sido deitado de costas, com as suas quatro patas comicamente viradas para o ar; e o focinho, despido da pelle até aos queixos, mostrava os seus dentes muito brancos arreganhados n'um rir sinistro. Mas o esfolador tombou-lhe a cabeça, poz-lhe um pé no cachaço, cortou-lhe os cornos pela raiz com um grande cutelo; e ria-se, dizia gracejos offensivos ao boi, — esse palerma que se tinha deixado agarrar áquella armação matrimonial, para alli-a largar sem querer.

Por ultimo içaram-no pelas pernas, com esforço. Levava o ventre aberto, a vêr-se-lhe parte dos intestinos; e n'aquelle movimento deitou pela bocca enormes golfadas de sangue, cuja côr anegrada d'um resto de vida foi alargar grandes pastas escuras no vermelho-claro do sangue já empoçado na valleta, coalhado e morto. A autopsia não tinha sido



feita segundo as regras severas da arte. Ao interior da pelle estavam pegadas feveras de carne, e o véo do abdomen fôra cortado n'uma extensão demasiada; de modo que o peso das visceras forçou a debil resistencia do seu involucro, os intestinos desenrolaram-se como uma cobra immensa, e o estomago, rolando a sua massa inerte sobre a musculatura passiva, cahiu pesadamente, no chão ensanguentado.

Um dos homens pegou então nas tripas e poz-se a dobral-as no braço esquerdo. Viam-se-lhe luzir os olhos fitos n'aquelle montão sinuoso de tecidos, — que escorregava sobre si mesmo com uma inconstancia de circumvoluções desleixadas, — como no calor d'uma grave elaboração intellectual; e a cada volta que dava aos intestinos no braço, o immundo reptil augmentava de grossura, e os olhos do homem augmentavam de brilho.

Quasi no fim, elle deixou então escapar a sua idéa, já amadurecida: deu com o pé no resto d'intestino que ainda estava por dobrar, cada vez mais repleto, e afiançou espirituosamente que aquillo eram chouriços á Camões, — cousa de se lhe tirar o chapéo.

Tomei nota de mais aquelle documento para a canonisação civica de Luiz de Camões. A memoria do epico, alli, não despertava o sentimento da nacionalidade: inspirava apenas um dito fedorento.



\*

Quiz-me parecer que aquelle homem, parte integrante do povo, não justificava precisamente o diagnostico dos patriotas entusiasmados; e como se dizia que Portugal marchava a olhos visto para a republica, que a attitude popular era francamente democratica, tratei de surprehender os movimentos d'essa marcha e os detalhes d'essa attitude.

Por um feliz acaso, que me proporcionava os meios de melhor executar a analyse em questão, coincidia o meu intento com a época dos banhos, e sentia-me necessitado d'arejar o sangue nas emanações salinas do mar. Vim para Espinho. Era frequentada a praia, tinha portanto a certeza d'encontrar especimens de todas as classes, de todas as opiniões politicas. Magnifico para uma syndicancia como aquella a que me propunha. E resolvido a tudo que me pudesse elucidar, decidido a quanto pudesse desfazer as minhas duvidas, sahi uma bella manhã de casa, com o desejo patriotico de vêr as minhas apprehensões cahidas por terra, ao cabo d'um certo tempo d'investigação.

Sahi com esse desejo, e com uma mala de couro tambem. Essa mala, — não sei porquê, — fazia-me o effeito d'um objecto de primeira necessidade n'esta excursão hygienica e philosophica, além de um pouco phantastica. Com ella suspensa pelas suas argolas, eu iria mais afouto através do viver despre-



---

tencioso das praias, como com um camarada discreto; e a grande sombra augusta de dous monarchas gloriosos, — um que tinha sempre a mala feita e outro que a não largava das mãos em viagem, — prestava-me a força moral do seu exemplo para olhar a mala como um instrumento d'analyse, quasi como um systema completo de philosophia social.

\*

Entro na estação a tremer com frio. É muito cedo ainda. Aquella madrugada fóra dos meus habitos mandriões tem-me espessado o cerebro, que funciona ronco; e sob o peso d'aquelle torpor matinal, que me opprime como uma fatalidade, sinto que a minha propria attitude, longe de ser a de um republicano convicto, é simplesmente a de um homem acabrunhado por se ter erguido da cama antes da hora habitual.

O nevoeiro tomba como uma pulverisação d'agua, e causa na pelle uma sensação repugnante de gorduras. Os empregados da estação giram d'um lado para o outro, silenciosos, tristes, n'um desalento lymphatico. De tempos a tempos, algum trem de praça estaca á porta, e descem viajantes com o nariz vermelho de frio. No asphalto da platafórma, ouve-se ás vezes o rodar secco das carretas de bagagens; e só o praguejar dos carregadores, a espaços,



põe uma nota de vida no pesado silencio que parece cahir com o nevoeiro.

Seis horas e meia. Os *quichets* estão já abertos, e o vestibulo cheio de passageiros que vão entrando a pouco e pouco para as salas d'espera. Na linha vêem-se passar wagons, que uma locomotiva liga uns aos outros. Cresce gradualmente o movimento. Despacham-se bagagens á pressa; e um homem gordo, de *bonnet* na cabeça e corrente de prata no bolso da blusa azul, offerece os seus serviços aos viajantes, muito solícito.

Quando as portas se abrem, despeja-se na *gare* uma onda de gente, que se espraia na longa extensão da platafórma. Os wagons, com as suas portinholas escancaradas, mostram interiores vazios, d'uma diversidade pitoresca de ferro-velho. A terceira classe é suja, de bancos estreitos e cortinas de lona. Vem de lá um cheiro eclectico de caserna e de cloaca. A segunda, menos indecente, offerece a perspectiva d'um luxo burguez, prudentemente commodista; e a primeira, acolchoada por todos os lados, com borlas de lã e franjas pendentes, constitue o ideal do conforto aristocratico em meio da miseria que a Companhia sustenta no seu material.

Ha uma balburdia de saccos de noite, de malas, de bahun, de caixas de chapéos. O resonar da locomotiva, que dorme pesadamente na confiança da sua força, preside áquella balburdia. O machinista deita uma vista d'olhos ao labyrintho de valvulas e de manivellas, que reluz com o brilho metallico dos seus



cobres; e um empregado, automaticamente, dá o primeiro signal na sineta da *gare*.

Precipitação dos viajantes, cujas attitudes se uniformisam então. Ponho-me álferta, na esperança de que essas attitudes serão effectivamente, como se tem asseverado, francamente democraticas; mas noto com terror que me faltam os elementos para esse exame, porque eu, — com vergonha o digo, — não conheço a nomenclatura e caracteres das diversas attitudes humanas.

Qual será, na sua precisa exactidão geometrica, a verdadeira attitude democratica? será aquella em que o homem está sentado, deitado ou de pé? será aquella em que se está de pernas para o ar, ou será por ventura aquella em que se está de cocaras? *Mysterio!* E desanimado perante aquelle obstaculo insuperavel, metti-me no meu wagon, quando o apito do chefe da estação acordou a machina, que rasgou com um silvo as entranhas da atmospherá.

\*

Começava o sol a derreter a nevoa. Á beira da estrada, a vegetação tinha uma frescura primaveral, que dava o desejo d'um idyllio passado entre as arvores e as flôres, a ouvir cantar passaros nas moitas orvalhadas e a vêr passar flocos d'algodão em rama no azul-claro do céu, levando pelo braço uma gentil



mulher vestida de branco, que diz phrases bonitas como nos romances e mostra a alvura lactea dos seus pulsos pela transparencia vaporosa da cambraia.

O comboio marchava n'uma avenida de jardim, cortada pelo escuro d'um tunnel. Ao sahir, vinha as-sobiando alegre, como um gaiato que se apanha livre na alegre liberdade dos campos, quando o sol estoura sobre a terra como uma explosão d'ouro fundido. Metteu-se pela ponte adiante, mais devagar; e de repente a cidade appareceu n'uma apotheose de luz, emergindo do valle com o brilho decorativo de um scenario de theatro.

Em baixo, no Douro, cujas aguas eram d'um verde escuro, desciam barcos d'Avintes carregados de gente; e essa gente que passava sob a ponte, na ameaça enorme do comboio suspenso por um arco ligeiro de ferro, gesticulava com furia para os wagons, como se os ameaçasse tambem.

Cessou então o ruido metallico das rodas nos carris, e o comboio avançou pela estrada que a pequena distancia mergulha em um novo tunnel. Tornou-se a ouvir as pancadas regulares dos embolos, que imprimiam uma trepidação ao pavimento dos carros. Depois, a machina afundou-se nas entranhas da terra; e quando sahiu, victoriosa de ter escapado a um desabamento da montanha, desatou a correr na extensão da linha, cada vez mais alegre e cada vez mais ofegante.

Áquem das Devezas, tinha o sol desenrolado já toda a pompa dos seus raios. O horisonte alargava-



se a perder de vista, e as campinas pareciam mover-se e recuar na marcha acelerada do comboio; em quanto que as casarias brancas, semeadas ao acaso, faiscavam por entre as arvores ramalhudas, em que a manhã punha tons d'esmeralda e scintillações de prata.

Deitei os olhos para o interior do meu compartimento. Uma senhora gorda dava biscoitos a uma criança magra, que tinha os olhos papudos de somno, — e um sujeito alto, de bigode grisalho e presença distincta, em pé junto á portinhola, denunciava nas contracções da physionomia um soffrimento difficilmente contido. Retezava-se ás vezes, n'um grande esforço para se dominar; e marcava então passinhos miudos no compartimento, deitando um olhar ancioso para os cantos.

A attitude d'aquelle homem impressionou-me, como se n'ella julgasse divisar a solução do meu problema. Seria a tal attitude democratica, quem sabe? — e todo o caminho, até á estação de Valladares, ella occupou as minhas attencões investigadoras.

Chegava-se á estação. A locomotiva tinha apitado, e ouvira-se quasi ao mesmo tempo a trompa do guarda da agulha. Avançamos lentamente, no desvio da linha; e aquella *gare* de campo, pouco frequentada pelos viajantes, com a sua architectura bastante estragada no meio d'um arvoredado muito denso, semelhava um *rendez-vous* de caça na clareira ensombrada d'uma floresta, como se encontram no fundo da Bretanha.



O meu companheiro de viagem abriu a portinhola e saltou para a plataforma. Havia alli um cruzamento de comboios. O de Lisboa vinha com muito atrazo. Apeei-me tambem, para matar o tempo, e já não vi o sujeito de bigode grisalho e presença distincta, cuja attitudo me impressionára. Elle, porém, de certo não ficava alli, porque tinda deixado no wagon o chapéo e um sacco de noite; e pensei que teria tambem sahido como eu, — para matar o tempo.

Puz-me a passear, olhando para o interior dos carros e para a espessura do arvoredo. Os eucalyptus, esfolados, mostravam o seu tronco avermelhado e agitavam brandamente as suas largas folhas alvacentas, que peneiravam no chão cambiantes de luz. A estrada afundava-se n'um aterro escuro, humido, em que d'espaco a espaco o sol riscava diagonaes douradas, n'alguma chanfradura do terreno; e a locomotiva, — o animal possante como o ferro e manso como o boi, — pingava gotas d'agua da sua caldeira gigantesca, em quanto que pela chaminé despedia constantemente um tenue vapor para o azul lavado do ar.

A estação tinha um grande sabor pitoresco. Estava longe de ser uma d'essas construcções burocraticas, aceadinhas e symetricas, frias como a regularidade em pessoa e severas como um auto judicial, em que os telhados teem a lisura das raspadeiras e as fachadas teem a monotonia geometrica do papel pautado. Havia musgo nas junturas, ninhos nas cornijas e folhagem espalhada pelo chão. A pequena



---

distancia, na correnteza da plataforma, alvejava um edificio singular, meio encoberto por arvores, como um discreto retiro amoroso. Nenhuma janella n'esse edificio. Na sua frente, uma taipa de madeira pintada. Avancei até lá, na distracção inconsciente d'um passeio inutil; e dentro, na meia sombra da taipa, o sujeito de bigode grisalho e presença distincta examinava n'uma attenção absorta o sopé da parede forrada de lousa, com a cabeça pendente e as suas costas um pouco redondas viradas para a linha. Vieram-me então á idéa certas *kermesses* de pintores flamengos, em que apparecem attitudes semelhantes á d'aquelle homem, burguezmente patuscas; e sem querer, com a espontaneidade irresistivel d'uma intuição, lembrou-me que seria aquella a tal attitude democratica.

\*

Quando o comboio de Lisboa chegou, e o nosso se pôz de novo a caminho, o meu companheiro de viagem entrou para o wagon tranquillo, sem uma sombra sequer do seu soffrimento de ha pouco. Trazia no rosto a placidez de quem acaba de praticar uma boa acção, ou de quem acaba de fazer arrancar um dente queixal que o fazia soffrer atrozmente.

D'ahi a pouco appareceu a Granja, com a graça elegantemente aristocratica dos seus *chalets* coloridos, e com o seu prestigio historico de theatro d'um



grande acto politico. As ondas vinham quebrar-se na praia, espumantes; e a vista abraçava uma extensão enorme de mar, azulado sob os raios do sol que principiava a aquecer.

Ao longe, Espinho. As suas casarias alvejavam na meia bruma da distancia, que parecia formar-lhe um nimbo de vapores lacteos. Sahiram dous ou tres passageiros, para a *gare* deserta. Ouviu-se um rodar rapido de carretas no asphalto, e precipitou-se em seguida na atmosphaera um assobio modulado, a que respondeu a locomotiva com um apito estridente, rispido. O comboio começou a deslocar-se lentamente, gradualmente; e ao cabo d'um minuto, galgava a todo o folego dos seus pulmões a longa estrada quasi recta, na amplidão das areias que fatigavam o olhar com a uniformidade da sua luz crua.

Na *gare* d'Espinho, agitava-se confusamente um formigueiro de gente. Parou o comboio. As portinholas foram abertas, e recresceu a confusão. Eram gritos de pessoas que se chamavam umas ás outras, abraços trocados ainda no estribo dos wagons, encontros de carregadores, pasmaceiras solemnes de familias sortidas, offerecimentos supplicantes de banheiros para se lhes confiar o transporte das bagagens. Um d'elles, vestido de baeta azul com vivos brancos, descalço e tismado, agarrou na minha mala sem me consultar, e foi andando. Encarei-o de relance, annui tacitamente áquella especie de golpe d'Estado; e segui-o até á porta, aonde lhe indiquei a direcção que levava.



---

Pelas ruas, havia uma grande diversidade de typos. Abundavam os hespanhoes e as hespanholas, feias quasi todas, nenhuma d'ellas bonita; e apesar d'esse defeito, apesar da falta d'essa belleza que até hoje tem servido aó indigena para desculpar a sua tolerancia com o inimigo tradicional, não vi que o sentimento da nacionalidade, aliás particularmente faccioso, tirasse da memoria patriotica de Camões o incentivo necessario para victimar esses castelhanos invasores n'uma edição moderna de vespas sicilianas. Em toda a linha, um socego affavel e um esquecimento completo das velhas rixas. Era um ataque ao exclusivismo da grande epopeia, e um trabalho parcial para a fusão ainda longinqua das raças. De resto, no meu exame consciencioso, nenhum phenomeno social se tinha ainda produzido, que denunciasse a existencia d'um espirito novo nos meus compatriotas. Dous burguezes gordos que iam passando, a fallar de politica e de partidos, concordavam com uma unanimidade sensibilisadora em que tão bons eram uns como os outros; e muito indifferentes, como quem não está para massadas com negocios alheios, opinavam que o paiz está perdido, que é uma pouca vergonha nos ministerios, nas camaras, nas eleições, em tudo.



Alguns dias depois, fazia a sua apparição na praia o snr. bispo de Vizeu. Estava coberto o sol, e o ar era vivo. A maré espraiava-se na areia, com uma brandura melancolica. A pouca distancia, tres lanchas de prôas arrebitadas balouçavam-se mollemente, amarradas ás suas fateixas, na ondulação serena das vagas que desciam do mar alto. Passava ao longe, — muito ao longe, — a sombra d'um hiate. Mulheres franzinas e homens esgalgados tomavam o seu banho quotidiano, agarrados com ancia aos banheiros. Pairava uma tristeza no céu baixo, que cobria como uma tampa de chumbo aquella redução da nossa passada grandeza e aquella representação viva da nossa decadencia actual. Quanto a marinha, — lanchas de pesca; quanto a marinheiros, heroes de baeta azul e sapatos de banho, a tremer de terror com agua pelo joelho, lançando-se d'encontro ás ondas com a temeridade heroica de quem se resigna a tomar um remedio muito amargoso.

O snr. bispo de Vizeu, abotoado na sua batina de botões vermelhos, olhava tristemente aquillo tudo. Sua excellencia tinha a testa franzida n'uma contracção pensativa, e tinha uma nodoa de gordura na manga. Meditava certamente, — como eu, — no futuro provavel do paiz, em que é um dos vultos mais salientes pela energica intrepidez do character e pela importancia politica; estudava de certo os meios de remediar o grande mal da patria; e no facto de ter abandonado por Espinho a Granja, aonde encontraria a convivencia amigavel do snr. Braamcamp, figurou-



se-me vêr uma tal ou qual coincidência com os meus proprios intuitos.

Houve um momento em que elle deitou um olhar na direcção da Granja, e franziu mais a testa. Fez depois signal a um banheiro, e fallou-lhe em voz baixa, sem gestos. Investigava por ventura as opiniões sociaes do homem, e, por elle, as dos homens da sua classe. Mas n'isto, sua excellencia entrou para a barraca, juntamente com o seu criado. Quando a abriu, appareceu á porta sem batina, com uma blusa e uns calções de baeta azul, curtos, deixando vêr os seus pés descalços. Mais uma desillusão. Sua excellencia limitára-se a interrogar sobre a força da maré o seu banheiro, que veio collocar-se-lhe ao lado direito, em quanto que ao lado esquerdo vinha postar-se outro; e notei com terror que o illustre personagem episcopal, nas tradições politicas dos seus córtes nas despesas do Estado, nos vencimentos dos empregados publicos, nas patentes dos officiaes, em tudo, — tinha cortado recentemente os seus callos, e tinha tambem, — quem sabe? — cortado as suas relações com os seus amigos da Granja.

O snr. bispo de Vizeu, — agora o via, — não era um pensador que busca no diagnostico d'um mal o remedio a esse mesmo mal. Não era um philanthropo da politica, que dá a gestação fecunda do seu espirito á salvação da patria, e busca com amor fazer operar a alavanca do sentimento da nacionalidade: era apenas um estadista em mau estado de conservação, doente como os outros e como os outros egoista, in-



---

differente ás dôres do povo e ás picadellas da areia, sem sapatos de banho com que resguardar os pés.

\*

Dei por finda a minha tarefa, edificado quanto aos progressos sociaes do paiz; e convencido de que as affirmações optimistas do centenario não vieram senão acrescentar um mal á nossa sociedade, lisonjeando-a mais uma vez em lugar de a aguilhoar pela censura, — resolvi terminar aqui a missão critica das VESPAS, fazer-me completamente burguez e não mais tornar a irritar as susceptibilidades patrioticas do indigena.

Espinlo — 15 — 8 — 1880.

10218







---

differente às dôres do povo e às picadellas da areia, sem sapatos de banho com que resguardar os pés.

\*

Dei por finda a minha tarefa, edificado quanto aos progressos sociaes do paiz; e convencido de que as affirmações optimistas do centenario não vieram senão acrescentar um mal á nossa sociedade, lisonjeando-a mais uma vez em lugar de a aguilhoar pela censura, — resolvi terminar aqui a missão critica das VESPAS, fazer-me completamente burguez e não mais tornar a irritar as susceptibilidades patrioticas do indigena.

Espinlo — 15 — 8 — 1880.

10218







